

Etíope e queniana são bicampeões da São Silvestre



COM MASCARA OU SEM. Aproximadamente 20 mil pessoas se inscreveram para disputar a 96ª edição da Corrida Internacional de São Silvestre, ontem pela manhã, em algumas das principais ruas de São Paulo

Etíope e queniana são bicampeãs da São Silvestre

Belay Bezabh deixa Daniel Nascimento para trás na subida da Avenida Brigadeiro Luis Antonio; Sandrafelis Chebet domina entre as mulheres

DÉREK BITTENCOURT
derekbittencourt@igabc.com.br

Não foi desta vez que o Brasil quebrou a hegemonia estrangeira que se instalou no alto do pódio da Corrida Internacional de São Silvestre. Mas foi quase. Ontem pela manhã, milhares de corredores desafiaram os 15 quilômetros da mais tradicional prova do pedestrianismo da América Latina e os brasileiros bateram na trave. No masculino, Daniel Nascimento dividiu a liderança com o etíope Belay Bezabh até o fim da subida da Avenida Brigadeiro Luis Antonio, mas o africano levou a melhor e cruzou a linha de chegada em 44min54s. Já entre as mulheres, a queniana Sandrafelis Chebet não deu chance às adversárias, completando em 50min07s. Ainda assim, Jenifer do Nascimento (51min32s) chegou em terceiro. Os africanos alcançaram a glória no evento pela segunda vez – tanto Belay Bezabh quanto Sandrafelis Chebet venceram em 2018.

“Estou muito feliz com o resultado. Minha segunda vitória nessa prova. É muito bom correr aqui, pois me sinto em casa e já estou adaptado ao percurso e ao clima, apesar que neste ano senti um pouco o calor. Mas novamente posso comemorar outro resultado importante. Gostei da corrida. Por causa da altitude, não foi tão difícil imprimir o ritmo que imprimi e chegar na primeira colocação”, disse Belay Bezabh, que treinou na altitude justamente para melhorar a resistência. “Estou feliz em estar aqui novamente, o clima ajudou e sempre gosto de competir a São Silvestre.

Foi uma corrida muito boa. Essa é a minha segunda vez no Brasil, agradeço ao povo brasileiro pela torcida”, declarou Sandrafelis Chebet.

Com o triunfo dos africanos, o jejum verde e amarelo de vitória entre os homens chegou a 11 edições. O último campeão foi Marilson Gomes dos Santos, ex-São Caetano, que alcançou o bicampeonato (havia triunfado também em 2005). Já no feminino, foi a 15ª edição seguida sem o Brasil no lugar de destaque, desde Lucélia Peres, em 2006.

Com presença garantida no pódio, brasileiros fazem a festa

Os brasileiros podem não ter vencido a São Silvestre, mas fizeram a festa durante e depois da cerimônia de premiação. Segundo colocado entre os homens, Daniel Nascimento exaltou seu resultado, o qual melhorou em relação a 2018, quando também foi o melhor atleta do País, mas chegando na 11ª colocação.

“Estou feliz com esse resultado que demonstra minha evolução. Sempre tive bom desempenho, mas achava que precisava evoluir, então fui ao Quênia buscar essa melhoria. E, concluir este ano de 2021 com esse segundo lugar, coroa o meu melhor ano em competições. Agora é comemorar e continuar trabalhando para o constante desenvolvimento e assim buscar a vitória”, disse.

Entre as mulheres, Jenifer

No masculino, além de Belay Bezabh e Daniel Nascimento, completaram o pódio o boliviano Hector Garibay Flores, com o tempo de 45min15s, o queniano Elisha Kipchirchir Rotich, com 46min26s, e o brasileiro José Márcio Leão da Silva, com 46min35s. Já entre as mulheres, a etíope Yenenes Tihahun Dinkesa foi vice-campeã, com 51min26s, as brasileiras Valdilene dos Santos Silva em quarto, com 53min33s, e Franciane dos Santos Moura, em quinto, com 54min10.

do Nascimento e Silva festejou muito sua terceira colocação, bem como ter duas compatriotas em quarto e quinto lugares. “A São Silvestre é uma prova muito importante e especial. Eu fiz uma boa prova, mas senti um pouco a subida da Brigadeiro Luis Antonio. Mas estar aqui com esse terceiro lugar é a realização de um sonho”, afirmou. “Ter três brasileiros no pódio é muito legal, fico muito feliz. É um percurso duro, uma prova difícil. A gente veio o caminho todo batalhando e graças a Deus no final deu certo”, emendou a corredora.

Companheira de clube de Jenifer (ambas treinam e competem pelo Pinheiros-SP), a quarta colocada Valdilene Silva exaltou o jogo de equipe entre elas e exaltou o aumento de representantes do País na disputa. “Este ano o Brasil tinha um número maior de mulheres na elite. Tentamos estar mais próximas dentro da corrida para ver se a gente conseguia trazer a vitória para o Brasil”, destacou Valdilene. **DB**



MASCULINO. Brasil foi representado no pódio por José Márcio (dir.) e Daniel (segundo da esq. para a dir.)



FEMININO. País teve três representantes na cerimônia: Valdilene (esq.), Jenifer (de calças) e Franciane (dir.)

